

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 16 de Março de 1890

Numero 63

Assignaturas

CAPITAL

MEZ 1\$000
ANNO 3\$000
ANNO 6\$000

FORA DA CAPITAL

MEZ 4\$000
ANNO 7\$000
ANNO 13\$000

N. AVULSO

DIARIA 60 rs.
ATAZADO 100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importância e responsabilidade de seu auctor, em caso d'isso.

Typographia, á rua de Japaraíba.

GAZETA DE SERGIPE

discurso do sr. ministro da guerra

(Do Jornal do Commercio)

O notavel discurso proferido solemnemente pelo sr. ministro da guerra no banquete oferecido de-hontem ao dr. Demetrio Ribeiro, que ha pouco retirou-se do governo, não pode deixar de produzir no espirito publico profunda impressão.

Sua elevada posição como ministro do governo, e especialmente como ministro da guerra; sua autoridade como o propagador infatigavel de longos annos, incessantemente, inhiu gotta a gotta no espirito da mocidade as doutrinas triumphantes; sua inconcussa responsabilidade nos acontecimentos que precederam e terminaram o movimento de novembro, tudo se reunia para dar ás palavras do sr. ministro da guerra o cunho, a força e a importância de uma manifestação de caracter essencialmente politico.

Assim o comprehendeu o sr. ministro da guerra e por isto o seu discurso teve por fim quasi exclusivo rebater boatos referidos á proxima proclamação de uma dictadura militar.

Afirmando energicamente a sua participação do governo provisório em semelhante proclamação, que considerou insensato, e de igual franqueza assegurando que o mais ardente desejo do sr. ministro é reunir a constituinte para entregar a nação a quem de direito, o sr. ministro da guerra não de destruir apprehensões,

que se iam apoderando do espirito publico, e desafogou o animo dos bons cidadãos que consideram a liberdade, tanto como a ordem, condição essencial do progresso.

Fazendo justiça ao exercito brasileiro, assegurou o sr. ministro da guerra que não o inspira e nunca o inspirou o desejo de predominio, o exclusivismo na direcção politica do paiz.

Das repetidas affirmações do sr. ministro da guerra, cuja sinceridade acatamos; da falta de motivos para serias apprehensões; da calma profunda que os competentes dizem existir por toda a parte; da serenidade com que a situação creada em 15 de novembro vai correndo, entre os applausos freneticos de muitos e o silencio patriótico de alguns, esperamos poder tirar a conclusão de que não tardará o dia em que seja derogado o decreto de 23 de dezembro, que, si não erceceu praticamente a liberdade de imprensa, offendeu-lhe o melindre

Variam sobre este ponto as opiniões; respeitando as de outros, desejamos conservar o nosso modo de pensar. Como a pureza do crystal, que o mais ligeiro sopro empana, a liberdade de imprensa, se resente até de uma simples suspeita de ameaça.

A certos artigos do decreto acima citado foi dada publicamente interpretação tão lata, que a mais tímida observação, a mais innocente phrase, segundo o capricho do momento, podia ser considerada provocadora da sedição.

Por duas vezes, n'estas columnas, tentamos expor opiniões que tinham por si numerosos grupos quando lembramos a necessidade da prompta convocação da constituinte, disseram amigos do governo (talvez em excesso zelosos) que tão natural anhelou era indício certo de conspiração; quando moderadamente divergimos das idéas do sr. ministro da fazenda relativamente á organização de bancos de emissão, ouvimos dizer que quantos não concordavam com taes idéas queriam desacreditar as novas instituições e não passavam de monarchistas destacados.

Aqui nunca se usaram desfarces. Quando os factos se impunham com toda a força propria, tão loucos não seríamos que vissemos discutir fórmulas de governo. Fizemos então o que julgamos de nosso dever; aiançamos cooperação franca e leal para a manutenção da ordem e aconselhámos respeito ao poder que se organisara para garantia da paz social.

Perante uma situação creada pelo exercito e a armada em nome da nação, quizemos adoptar o procedimento que o patriotismo nos aconselhava e que nossos precedentes indicavam; recolher com perfeita isenção os ecos da opinião nacional e reproduzi-los com escrupulosa fidelidade, quando es-

sim nos parecesse convir ao interesse publico.

Mas... as experiencias que fizemos não foram animadoras.

Renasce-nos hoje a esperança depois do notavel discurso do sr. ministro da guerra.

CORRESPONDENCIAS

Recife, 2 de Março de 1890

Cidadãos Redactores:

Fazendo justiça aos bons desejos que tendes vós, os redactores da *Gazeta de Sergipe*, de ser agradáveis aos vossos leitores, resolvi escrever-vos uma serie de cartas á guisa de correspondencias e que enceto com a presente. Assim procedendo eu tive em vista proporcionar aos meus comprouvianos, cujo nivel intellectual é elevadissimo, as notas mais palpitantes da actualidade Pernambucana.

Para a satisfação d'este compromisso, eu terei de embaraçar-me no vasto campo da politica, terei de profanar com minha presença os sacrosantos tabernáculos da litteratura, terei finalmente de desagradar com os meus commentarios a quem que: que seja e em summa ferir-me nas urzes do caminho.

Mas a despeito de tudo levarei a effeito a minha promessa confiada no conselho de Dante: *Segui il tuo corso e lascia dir le genti*.

E para começar o desempenho da missão que a mim mesmo impuz, devo notificar-lhes o que ha de mais importante no momento actual.

Para começar pelo mundo politico dir-lhes-hei em primeiro lugar que os principaes vultos dos extinctos partidos politicos, os drs. José Mariano e João Alfredo passão aqui envoltos na turba multa do anonymato.

—O dr. Martins Junior, um dos *homens do dia*, realisou no dia 23 do passado uma conferencia, em que, alem de muitas outras cousas, disse ser infenso á dictadura militar e que combatelaha com todas as forças no dia em que vil-a surgir no Brazil.

No salão especial do novo e luxuoso Hotel Internacional foi-lhe offerecido por seus co-religionarios e amigos um esplendido banquete onde houve profusão de iguarias, vinhos e verbo.

—Passando para o mundo jornalístico communico-lhes que brevemente surgirão mais dous campeões nas justas da imprensa do Recife.

Denominar-se-hão: «Estado de Pernambuco», tendo como principaes redactores os conhecidos jornalistas drs. Barros Guimarães e Annibal Falcão, que para esse fim aqui chegará amanhã; e «Vida Académica», que conta entre seus re-

dactores] o desmerecido auctor d'estas linhas.

—No mundo litterario ha uma nova tristissima e que tem seriamente compungido áquelles que entre nós acompanhão o movimento litterario.

Refiro-me á morte de Victoriano Palhares, o ultimo representante do triumvirato que mais elevou a poesia no Recife. Com effeito; o primeiro d'esse celebre triumvirato que ceidou a lei transformistica foi Castro Alves, que deixou-nos as *Espumas* «que *fluctuam* sonoras e captivantes como os cantares dulcissimos de sereias auriculas nas regiões frementes e solitarias do oceano.»

O segundo foi Tobias Barretto, que era ao mesmo tempo jurisculto emerito, o critico eminente, o philosopho de vastissima orientação, o criminalista profundo, a nossa culminação genial na phrase altisonante de Sylvio Romero.

O terceiro e que ha bem pouco desceu á camara sombria da morte onde o peito não arfa e o coração não pulsa» foi Victoriano Palhares o primoroso auctor das *Noites das Virgens*, o inspirado poeta que ha muito se achava jungido ao poste do soffrimento.

—Dão-nos a agradável noticia de que brevemente virão á luz da publicidade as obras ineditas do nosso grande comprouviano dr. Tobias Barretto.

Desejamos excorde que venhão quanto antes mais estas affirmações do talento e saber do primeiro sabio brasileiro.

Agora fallemos *pro domo nostra*.

—Começarão amanhã os exames academicos e corre como certo, nos corredores do *velho pardieiro* e nos cafés, que a carnificina será grande, não se respeitando até os direitos tradicionaes dos 5. annistas

Quanto a mim espero atravessar incolume por essas batalhas, levando como palladio e salvo conducto, a memoria repleta das enfadonhas paginas de Coelho da Rocha. Orlando e tutti quanti e praça aos Ceus que eu não acabe como o poeta «desventurado e triste fallando aos lyrios que me não respon lem.»

E até a proxima carta.

Vosso comprouviano e confrade admirador,

HEITOR DE SOUZA.

Consta que o conselheiro Rodolpho Dantas vai ser nomeado ministro dos Estados Unidos do Brazil em uma das Capitães da Europa.

Foi nomeado director do arsenal de guerra da capital federal o brigadeiro do corpo de estado maior de artilheria Luiz Carlos da Costa Pimentel.

A morte do duque de Montpensier

Os jornaes hespanhoes dão os seguintes pormenores acerca da morte do duque de Montpensier.

S. a. falleceu repentinamente, depois de ter dado um passeio de de carruagem a Soto de la Breva, terminus de San Lucas de Barameda.

A morte attribue-se a um derramamento seroso.

O fallecido tomou parte muito activa nos successos da politica contemporanea de Hespanha, e a sua individualidade está de sobejo disuctida e julgada.

Francês por nascimento; pelo seu enlace com uma infante hespanhola, representou um papel importante nos acontecimentos politicos do paiz visinho.

Os laços, que, pelo seu casamento, o uniam á familia real de Hespanha, foram estreitados por novos vinculos: sua filha, d. Mercedes, casou com Alfonso XII, e seu filho d. Antonio com a infanta d. Eulalia.

Era pae da condessa de Paris, e avô da rainha de Portugal d. Amelia. Tivera por paes o rei Luiz Felipe, e a rainha de Franca.

O duque de Montpensier, d. Antonio Maria Felipe Luiz de Orleans, nascera em Neuilly a 31 de julho de 1824. Tinha, portanto, 65 annos.

Fez os seus estudos no collegio de Henrique IV e occupou um posto no 3º regimento de artilheria, tendo tomado parte na expedição d' Africa, em que foi ferido.

De volta á Franca fez uma viagem a Inglaterra com o seu pae. Em 1845 visitou Tunis, Constantinopla, Alexandria, Cairo, Smyrna e Athenas.

Casou em Madrid a 10 de outubro de 1846, com a infanta d. Luiza Fernanda.

Quando em Paris rebentou a revolução de 24 de fevereiro de 1848, o duque aconselhou seu pae a que abdicasse.

Izabel II elevou-o á cathedra de infante de Hespanha e conferiu-lhe em 1859 o cargo de capitão general do exercito hespanhol.

Entre outras condecorações, tinha o Tosão de ouro.

Em virtude de ter tomado parte activa na politica de Hespanha em 1868, o ministerio Gonzales Bravo intimou-o naquella epocha a marchar para Portugal.

Seguiu para Victoria o tenente José Rodrigues de Abreu, nomeado capitão do porto do Estado do Espirito Santo.

Foram approvados os uniformes para os batalhões academico e patriótico dos Estados Unidos do Brazil.

Os alistados nesses batalhões servirão por trez annos e ficarão isentos do sorteio para o exercito.

Inspectoria de hygiene

Expediente do dia 10 de janeiro

Ao governador— Solicitando um commodo em um dos edificios publicos desta capital para instalar-se a inspectoria de hygiene e a creação de um lugar de secretario ou amanuense.

Pedindo providencias no sentido de obstar os enterramentos em templos da cidade de S. Christam e solicitar das autoridades competentes os reparos de que carece o cemiterio d' aquella cidade mostrando a conveniencia de mudar-se o cemiterio da cidade Lagarto, por se achar encravado no centro da cidade, concorrendo directamente para o seu estado sanitario.

24 de Janeiro

Pedindo para tornar extensivo este Estado o de reto n. 68 de dezembro do anno passado, relativo ao serviço da policia sanitaria.

28 de janeiro

Comunicando haver sustentado a multa imposta, pelo delito de hygiene de Itabaiana, —survives Antonio de Oliveira Serra, por exercer a profissão pharmaceutico sem titulo ou prova que o habilite para tal.

1.º de fevereiro

Comunicando haver installado o edificio da extincta assembléa provincial a repartição de hygiene.

8 de fevereiro

Lemtendo com a devida instancia a petição de recurso do Felino Martins Fontes de Alhoem que pede relevação da multa imposta pelo ex-inspector de hygiene, por infracção do art. 1.º do regulamento.

Dereço a vossa criteriosa apreciação as considerações e conclusões resultantes da visita feita em a cadeia desta capital, e a sua compinhia.

Dando da semana passada verbalmente a vossa communição e, a impressão em mim produzida foi desagradavel.

Apesar de já não estarmos sujeitos a certas surpresas, nem a commoções, permanece a impressão, não só pelo que nos diz, mas pelo que prevemos; pelo que está patente aos olhos de todos, mas por aquillo não vimos e nos parece possível contemplarmos o triste espectáculo, torcido por um acontecimento ainda recente.

Acharado de todos os defeitos e males que denunciam a decrepitude ou incuria. As condições deste genero devem largamente arejadas, profundamente illuminadas, abundantemente supridas de agua e escrupulosamente asseadas. Basta attentar para o aspecto geral deste estabelecimento, para apprehender-se que entre nós se avalia ainda a importancia da hygiene, nem pelo seu lado economico, nem mesmo pelo seu philosophico e humanitario.

Não penetrar-se no estabelecimento, sente-se um máo estar geral, abundantemente misturado de fumo, é pejado de emanaciones delecterias; as paredes, e especialmente das celulas, pela foligem dão ao ambiente uma claridade d'ahi o cunho macilento esboçado nas faces de muitos d'aqueles infelizes.

Na cosinha, cujas paredes e tecto parecem pintados de verniz, observamos uma bacia de cimento escavada no centro, naturalmente destinada ás aguas de lavagem de utensilhos culinarios, tal era o aspecto que apresentava. Não sabemos se esta bacia communicava com o cano de esgoto geral do estabelecimento; é de suppor que não, uma vez que a agua ali permanencia, tornando-se de arte um pantano artificial com grave prejuizo para a saude de mais de trinta individuos de idade e sexos diferentes, reunidos em um pequeno espaço sem os principaes factores indispensaveis á vida. Devemos acrescentar mais que n'aquele compartimento jasia sobre o solo uma criança affectada de febre paludosa.

No pavimento superior, correspondendo ao espaço onde está installada a cosinha,—existe a enfermaria. Esta circumstancia por si basta para condemnar o lugar destinado ao tratamento dos doentes n'aquele estabelecimento, sem levar em linha de conta a falta de hygiene que ali se faz sentir. O assoalho da enfermaria que serve de tecto á cosinha, recebe desta não só o calor augmentando a temperatura do meio ambiente, mais ainda o fumo impregnado de substancias delecterias que se filtra em todas as partes do assoalho e se infiltra no referido compartimento,—conduzindo todos estes elementos, para agravar o estado de saude dos infelizes que ali procuram cura para os seus padecimentos. Com surpresa observamos doentes sobre o assoalho, á falta de leitos.

E, com effeito, contrastador o rapido esboço que fazemos; mais nisso não vai uma offensa aos encarregados do serviço d'aquele estabelecimento, porquanto em grande parte a falta de hygiene que ali se observa é devida á planta do edificio que devia antes da sua execução ser cuidadosamente estudada, a fim de, no futuro, não crear difficuldades ás prescripções de hygiene, das quaes algumas são irremediaveis.

O systema adoptado já ha alguns annos, de prepararem os doentes para a sua alimentação delles, nas prisões, concorre poderosamente para viciar a atmosphera ambiente e torna-a nociva á vida. Esta causal tem dado lugar á carbonisação das paredes de todas as prisões, difficultando assim a irradiação da luz.

Desconheço a vantagem economica de tal medida; mas, asseguramos que ella, por mais vantajosa que possa parecer, não poderá ser equiparada ao damno causado na saude dos infelizes doentes que, inconscientemente, se aproximam da morte. Ainda mais, o systema em pratica põe diariamente,—nas horas de refeição, os doentes em communicação com um grande numero de pessoas de sexos e idades diferentes que, se nas actuaes condições sanitarias ainda não tivemos a lamentar consequencias funestas, é presumivel que tal commercio possa ser o vehiculo de molestias que venhão não só por em sobresalto o governo, mais ainda agravar o estado financeiro dos cofres deste Estado.

Um outro ponto para o qual chamamos a vossa criteriosa e esclarecida attenção é para o systema de esgotos do estabelecimento. Cada prisoeiro, no interior da parede um pequeno espaço terminado inferiormente por um cano, em torno do qual uma delgada camada de cimento protege o assoalho do contacto das materias feccas e da ourina. A isto se dá o nome de latrina!?

As materias feccas retidas nos

canos pela falta de agua indispensavel ao asseio dos esgotos, dessemnam no ambiente de todo o edificio e especialmente nas prisões um cheiro insuportavel. O cano geral que termina no Cotiuguiba, completamente descoberto nas marés-baixas, dá lugar a canalisação do vento que, por sua vez, distribuido na rede de canalisação das latrinas auxilia a deseminación, no edificio das materias feccas em fermentação.

Não sendo compativel presentemente ao Estado adoptar as aperfeiçoadas bacias de Doulton denominadas *flush out basin* julgamos inadiavel o melhoramento do encanamento existente e collocar-se no interior do edificio, no ponto em que as duas raias se cortão em angulo recto, uma bomba instantanea com um deposito acima do pavimento superior, ligado por tubos de chumbo a todas as latrinas. Ultimando devemos chamar ainda a vossa attenção para o numero excessivo de doentes existentes n'aquele estabelecimento, já mui superior a lotação que elle comporta.

Do que precede, concluimos que os melhoramentos a adoptar-se são de duas ordens—physicos e moraes.

- Os primeiros são:
- a) Diminuir pelo menos a lotação do estabelecimento;
 - b) substituir inerentemente os assoalhos, laval-os e frazel-os sempre cobertos de leve camada de areia bem secca;
 - c) substituir todos as latrinas por outras do mais aperfeiçoado systema de lavagem automatica;
 - d) construir banheiros e ladrilhar o chão conveniente;
 - e) cair com urgencia, todo o edificio, bem como pitar o tecto;
 - f) não consentir na permanencia do lixo no estabelecimento e desinfectar sempre o vehiculo que lhe serve de transporte;
 - g) desinfectar diariamente o estabelecimento, especialmente nos lugares onde este serviço se fizer mister, ficando a cargo do medico da cadeia a fiscalisação de semelhante serviço.

Os melhoramentos moraes devem visar um objectivo mais elevado, o do levantamento do nivel a que as condições da ignorancia e da miseria arrastaram ao crime tantos infelizes. Não é tão difficil como a primeira vista parece esta empreza, uma vez que os nossos concidadãos em geral são de indole pacifica, e capazes de uma regeneração moral.

Cumpre, pois, chamal-os suavemente ao cumprimento do dever em relação a si e aos seus companheiros de infortunio.

A miseria e a ignorancia é uma chaga, mas uma chaga susceptivel de cura. Quanto mais procurar-se levantar o animo desses desgraçados, preparando-os para os trabalhos physicos e intellectuaes, tanto menos se manterá no espirito delles a inclinação para o crime. D'ahi a vantagem das officinas e escolas nas prisões.

Disculpeis se, nas poucas horas que me foram dadas para vos apresentar estas considerações, não satisfiz o vosso intento, o que será supprido pela vossa esclarecida intelligencia.

SEGUNDO LIVRE

Duodecima Maravilha

Vimos e fica á disposição do publico para examinar, uma menina de 16 annos de idade que, de uma verdadeira velha que era, transformou-se em uma perfeita belleza.

Seu rosto tinha sardas e manchas que a disformavão:

Seu corpo havia perdido a elegancia e ella andava curvada e alquebrada de forças.

Pois bem, começou ella a prover-se e usar exclusivamente dos productos succulentos da Padaria Mascotte e a transformação operou-se milagrosamente.

V. & F.

EDITAL

De ordem do cidadão ad ministrador dos correios d'este Estado, faço publico que, desta data em diante, esta repartição está funcionando no novo edificio, á praça do Governador, contiguo á Thesouraria de Fazenda.

Repartição dos Correios de Sergipe, no Aracajú, 11 de Março de 1890.

O praticante,

FRANCISCO B. DE S. E MELLO.

Correio Geral

Pela administração dos Correios deste Estado se faz publico, que, por avizo n. 18 de 10 do corrente mez do Ministerio da Agricultura, foi rectificado o art. 322 das Instrucções de 12 de Abril de 1889, determinando que a correspondencia official possa ser registrada com valor, isenta não só do premio fixo, como da porcentagem; ficando entretanto sujeita a outras exigencias das ditas Instrucções.

Aracajú, 28 de Fevereiro de 1890.

O Praticante,

FRANCISCO B. DE S. MELLO.

ANNUNCIOS

LEILÃO

De ordem do consignatario da Barca *Marinho* 9º, José Rodrigues Bastos Coelho, o agente de Leilões Antonio de Carrascoza, fará leilão ao correr do martello, do casco do referido navio, encalhado abaixo da «fundição», no dia 11 do corrente ás 11 horas do dia, á porta do trapiche Lima, com os seguintes pertences:

1 Bolinete, 2 tanques de ferro, 1 ferro com 30 braças de amarra.

O arrematante será obrigado a retirar o navio do lugar a onde está, segundo as ordens do Illm. Capitão do Porto deste Estado.

Aracajú, Março 15 de 1890

Antonio de Carrascoza.

Agente de Leilões.

VERDADEIRO

Cimento de Portland

Vende Bastos Coelho por menos que outro qualquer
 7 Janeiro 1890,

REVOLUÇÃO

Gutardo Correia de Araujo, acaba de receber da Bahia um lindo e variado sortimento de fendas e miudesas; pede, portanto, á seus amigos e fregueses para comparecerem em sua loja, afim de verificar o bom e barato.

Recebeu tambem um esplendido sortimento de cigarros o que pode haver de mais fino no genero, para o que chama a attenção dos apreciadores do que é bom.

RUA DA PONTE

ROSARIO

No engenho *Massapé* tem muito milho e feijão para se vender por preço modico, para semente
 11—Março—1890.

Venho pelo presente declarar aos foreiros dos terrenos de meu sogro o sr. Luiz Francisco das Chagas, sitos ao sul da matriz desta capital, que me acho munido de poderes para receber os fóros de seus dito terrenos e dos que pertencem a seu filho menor João Baptista das Chagas.

Convido, pois, a todos que se acharem a dever fóros vencidos que venhão quanto antes satisfazerem seus debitos de foreiros, sob pena de se acharem em commisso e me ver forçado chama-los á juizo.

Aracajú, 10 de Março de 1890.

JOSE TELLES DE GOES

A MASCOTTE

A padaria a mais bem montada e que melhor serve a seus freguezes.

Tem, alem de um variado sortimento de massas, vinhos de todas as qualidades, doces deste mercado e da Europa e espera em breve uma maquina para o fabrico de gelo.

Rua de Maraim

ESQUINA DE S. LUZIA

AO PUBLICO

Pedro Celestino de Rezende Nogueira previne ás pessoas que quizerem dispensar-lhe sua confiança, que se encarrega de procurar em todas as repartições publicas, para o que se acha competentemente habilitado.

Prevenção

A Padaria Mascotte previne aos seus innumeros freguezes, que as cestas em que vão os seus pães tem todas o letreiro da casa.

Faz a presente prevenção porque muitos tem sido illudidos, usando-se do acreditado nome da Padaria Mascotte.

COMPANHIA

Commercio de aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranja e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool a lavradores e engenhos centras ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasios para condução de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pipa, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante; com garantia effectiva de seguro e pequenos certos, para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transitio pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qual-quer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.



Empreza de navegação a vapor entre

ARACAJU E RIO DE JANEIRO

E' esperado do Sul nos dias 18 a 20 do corrente o magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

ESTRELLA

com optimas accomodações para passagens de ré e de proa.

Depois da demora indispensavel seguirá directamente para o Rio de Janeiro.

AGENTE-João R. da Cruz

As' exma. "sra" do bom gosto

Comprimento-vos e chamo vossas amaveis atençaões para as Confecções

- Sedas
- Velludos
- Chapeus jokeis
- Luvás
- Espartilhos
- Leques
- Flores
- Moias e

O esplendido sortimento de fazendas, phantazias para vestidos e guarnições dos mesmos.

A novidade dos pentes bende-gós e dos catogans é do gosto apurado das perfumadas madeixas do bello sexo.

Perfumarias especiaes para auxiliar o perfume dos delicados lenços das setinosas mãos das deidades.

Venham sem demora ver para crer

O optimo sortimento que tem ás vossas ordens, a loja de

Jucundo Montalvão

Por preços baratissimos dinheiro á vista é o programma desta casa

AGRADO E SINCERIDADE

A LOJA GERMANICA

Vende machinas de custura de pé e de mão das mais aperfe-oadas, mediante pagamento de 1000 a 2000 por semana, contanto que deem garantia. Preços resumidos.

As' exmas. sras. modistas d'esta capital e do interior.

No acreditado estabelecimento de Jucundo Montalvão, que dispõe de tanta pratica em vender artigos de modas e que acaba de conferenciar a respeito com as mais intelligentes modistas da capital da Bahia, se encontrara' o mais apurado e escolhido sortimento de fazendas proprias para enfeites, bicos, rendas, fitas, e tudo mais quanto carecer para aquelle fim.

E' a primeira e unica casa commercial n'esta praça que tem d'estas especialidades.

Ao bom gosto! Na loja de Jucundo Montalvão.

Vende a dinheiro a vista; porem muito barato.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

SERGIPE INDUSTRIAL

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação

DE CRUZ & C^a.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Exposição permanente de seus productos

Chama a atençaão dos consumidores por suas fazendas de acreditadas marcas

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETEN

Os proprietarios desta fabrica, attendendo á praça que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes que este Estado precisa dar prova de seus elementos vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se em aperfeçoamento e variedade de seus productos, para esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto.

VENDE-SE

Dois quinhões no engenho Cruz Nova, e um quinhão no Sitio Marcação, tudo no termo do Rosario do Catete, a tratar com o professor Tranquilino A. de Souza Britto.

N'esta typographia se dirá quem tem para vender optima lã de barriguda e pelles curtidas.

QUEI MA!!!

E' na loja do Gesio Maia, vindo ultimamente da Bahia, que se encontra boas lãs das por preços competencias á vista.

Chama a atençaão seus freguezes.

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, tendo estabelecido n'esta cidade sua officina de photographo á rua de Japarutuba, junto á loja de louças de Alves & Costa, offerece ao publico os seus serviços, promettendo promptidão e asseio nos trabalhos que lhe forem confiados.

Tira retratos de todos os tamanhos pelos mais aperfeçoados systemas até hoje conhecidos.

Convida a todos a visitar as suas officinas. Trabalha todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A' rua de Japarutuba.

Manoel Leobardo Rodrigues da Rocha.

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 18 de Março de 1890

Numero 64

Assignaturas

CAPITAL

MESES 18000
ANNO 38000
ANNO 68000

POBA DA CAPITAL

MESES 48000
ANNO 78000
ANNO 138000

N. AVULSO

DIARIA 60 rs.
ANNUO 100 "

de provações e desanimo no meio de tanta grandeza.

Deva-se comnosco, senhores, um facto que muito nos prejudicava no conceito dos povos cultos:

Duas grandes nações se formaram, no continente americano, na mesma época: a uma coube em partilha ao norte, a zona frígida, sujeita aos maiores rigores do inverno, privado o seu terreno, por essa circumstancia, de servir a certas culturas e privados os seus habitantes por consequencia de exercerem a sua actividade em todas as épocas do anno e em todos os ramos de industrias.

A outra coube, ao Sul, na zona temperada, uma região phenomenal onde as florestas virgens ostentam uma grandeza indescriptivel, onde as riquezas mineiras são, pode-se dizer, inexgotaveis e onde, enfim, toda a sorte de vegetaes podem ser cultivados com vantagem porque ha climas de todas as especies.

Entretanto, senhores, a mais mal aquinhoada dessas nações cresceu e ergueu-se a uma altura tal que o mundo inteiro a admira e respeita como uma das mais fortes e ricas potencias do universo: o seu solo produz abundantemente e é cortado em todos os sentidos dos mais aperfeiçoados meios de transporte; os seus campos são arroteados do modo o mais racional e os seus cofres regorgitam de ouro, surpreendendo a todos os financeiros do velho mundo!

A outra, a mais bem aquinhoada, a que recebeu de dote as mais deslumbrantes riquezas, tem até hoje arrastado uma vida de necessidades e privações sem saber aproveitar-se do immenso thesouro que lhe coube por sorte!

É esta, infelizmente, a verdade resultante da comparação entre o Brazil e os Estados-Unidos da America do Norte.

Lá, senhores, as maiores calamidades tem peizado de um modo horrivel sobre o povo: a sua independência foi feita com as armas na mão e custou muito sangue, ficando o paiz sobrecarregado de onus; a mais cruel guerra fratricida flagellou aquella nação, ameaçando aniquilá-la completamente quando trinquara de extinguir a escravidão; enfim, as mais colossaes inundações e pavorosos incendios têm alli destruido povoações inteiras, e, entretanto, todos esses desastrosos acontecimentos não têm impedido o progresso daquelle heroico povo, daquelle briarões do trabalho que surprehem o mundo com a sua maravilhosa actividade!

Triste e bem triste é lancarmos agora um olhar retrospectivo sobre o que em nosso paiz tem occorrido no mesmo periodo.

De posse de incomensuraveis riquezas, e armados de todas as forças para sermos a mais poderosa nação do mundo, somos ao

contrario quasi totalmente desconhecidos do mundo civilizado!

Tão fracos temos sido que a guerra com uma nação semi-barbára deixou-nos extenuados por forma tal que ha 20 annos trabalhamos debalde para extinguir a divida resultante dessa luta com um punhado de selvagens, onde somente um facto nos honrou: a valentia dos nossos soldados!

A secca do Ceará é ainda uma outra circumstancia com que pretendemos justificar o mau estado das nossas finanças . . .

Chega a ser irrisorio, senhores, que em um paiz tão prodigamente dotado pela natureza sejam apresentados para explicar o nosso atraso e dificuldades financeiras esses insignificantes factos, quando na mesma época a França, empenhada em um prelio titanico em que as hostes capitulavam por centenas de milhares, submetta-se á fabulosa imposição de cinco mil milhares de frs; e esse paiz, que não possui riquezas naturaes por explorar, mas somente a actividade e o admiravel engenho de seus filhos, dentro em pouco libertava-se do jugo do vencedor, pagando essa divida monstruosa com o auxilio dos seus proprios recursos!!

Que contraste tão humilhante para nós! . . .

A causa principal da nossa inferioridade tem sido a propria riqueza phenomenal do nosso solo.

Por mais paradoxal que pareça esta asserção ella é, entretanto, verdadeira: a prodigiosa fertilidade do terreno excluía a necessidade dos artificios agricolas aos seus primeiros povoadores dando, pois, lugar a uma exploração bruta que dispensava o concurso da sciencia, e, portanto, do progresso.

Os filhos succederam aos paes nos haveres e nas barbaras praticas de cultura, fundando-se em que assim tinham sido feitas as primarias fortunas, e, como o territorio era vasto, estendiam-se pelas suas explorações, penetravam no interior do paiz devastando-o como aventureiros e não cultivando-o como fundadores de uma familia que devia bem-dizer-lhes a memoria pelos bellos ensinamentos recebidos.

O terreno explorado era abandonado por imprestavel, correndo os exploradores sempre em busca dos sertões virgens e deixando após si o deserto ou pelo menos a pobreza para aquelles que tambem, ignorantes na arte agricola, ali vinham estabelecer-se.

Esta pratica, que em principio podia ser até certo ponto justificavel, ficou predominando até o presente e ainda hoje é o unico programma agricola adoptado no Brazil.

De tal modo está isto arraigado no cerebro da nossa população que não poucos individuos reputão perdido para a agricultura o estado do Rio de Janeiro, este torrão phenomenal que possui

toda a sorte de climas e terrenos appropriados a todas as especies de culturas!

Imprestavel á agricultura o Rio de Janeiro que podemos sem receio denominar o paraizo do mundo! . . .

Que infelicidade a desta terra que os seus proprios filhos negam-lhe a unica superioridade incontestavel: a uberidade do solo!

Não é difficil predizer o nosso futuro se quizermos persistir em semelhante proceder. Nenhum thesouro é inexgotavel desde que só se despende sem jámais restituir; cada colheita representa uma somma tirada ao thesouro do solo; se successivamente temos retirado abundantes colheitas sem jámais restituir á terra os elementos desses fructos, dia virá em que nenhum fructo colheremos porque o solo não terá mais para dar.

É assim que temos visto empobrecer-se o nosso vasto e outrora tão rico territorio, cujo testemunho da passada prosperidade ahi temos nessas grandes fazendas em ruinas onde não ha muito residia a alegria e a abundancia e onde sente-se hoje á porta a descarnada miseria nascida do consorcio da ignorancia com o absurdo.

Nada se tem feito até hoje para modificar tão nocivas praticas. Os lavradores, confiando somente na fertilidade do terreno e nos poderes publicos, confiando por sua vez tambem nessa mesma circumstancia e mais ainda nas applicações daquelles que arroteavam o solo, deixarão que assim se fosse esterilizando o paiz de um modo tão desastroso.

Nada mais extranhavel, senhores, do que o facto de um paiz cuja principal, senão unica fonte de renda é a agricultura, não possuir escolas agricolas onde se preparem profissionais capazes de exercer essa nobre arte tirando dahi o grande proveito que lhes offerece a uberidade do solo e a amenidade do clima.

Nem sequer temos pequenos estabelecimentos de ensino pratico onde se faculte ao pessoal da lavoura o conhecimento dosapparelhos aratorios que depois do desaparecimento da matta deve ser considerado como o unico meio racional de cultura.

É por isso que comprometida pelos seus frequentes insuccessos derivados de mal orientados esforços, e onerada, enfim, pelo curso de muitas outras circumstancias, em tão critica posição se acha a nossa lavoura.

(Continua).

Alguns negociantes importantes de Paulo tratam de fundar uma sociedade anonyma com o capital de mil contos de reis, afim de estabelecer naquella Estado uma grande casa importadora, servindo ao commercio portuário e fazendo operações de cambio.

O nosso e o alheio

XLII

Eu vi um dia na praça
Um sujeito bem fallante
Que d'uma bola outra bola
Tirava assim num instante.

Um, dois, tres, e desta bola
Maficoutra bola sabia,
Que o homem sempre fallando,
Peló povo repartia.

Um pequeno bem galante
Que toda a scena assistia,
Como não teve uma bola
Em pranto logo cabia.

Erão tres bancos somente
Tres grandes bancos cumpridos;
Um, dois, tres, e surge um crioulo
Que nos surprehe de os sentidos.

Mais um pouco e dum dos bancos
Surgem mais tres de repente . . .
Um caso desses d'outras
Admira a toda a gente.

Mas, o caso do menino
Me veio logo á memoria
E eis porque eu contô
Aquella pequena historia.

K. Nuda.

Poema inédito

Entre os papeis deixados por Francisco Patha, encontrou-se um poema completo, intitulado «Cartas do outro mundo», em que o poeta descreve, com a critica e a graça que todos lhe conheciam, o que se lhe deparou na outra vida quando lá chegou.

Figura ter alli encontrado uma sociedade organizada como a que deixara cá em baixo, não faltando as intrigas politicas, as reuniões publicas, os bailes e até os theatros.

Chamado á presença de Deus para referir o que fez na terra, tudo elle conta, procurando, porém, occultar-lhe que fóra empregario de theatros. Por ultimo, depois de muito instado para não omitir particularidade alguma da sua vida, confessa o crime.

A descrição que faz dos palcos, das actrizes, dos actores e dos autores passa por ser admiravel.

Deus, condoído do que elle soffreu no mundo com tal gente e confessado que tambem se empapzario do teatro da humanidade, pelo que está bem no caso de apreciar as durezas do officio, concede-lhe a entrar no céu.

No ultimo capitulo, o céo, ha uma invocação a Deus em favor da criança que deixara no mundo, essa criança que era os seus entevos, e a quem ligou todos os bens, que foi uma inspiração admiravel, e que contrasta em lyrismo com os demais capitulos, nos quaes a nusa alegre e satyrica predomina sempre.

O Marquez da Foz vai editar a obra, que ha de ser illustrada com desenhos de Raphael Bordallia Pinheiro.

Despachos

O Governador deste Estado despachou no dia 15 os seguintes requerimentos:

José Pires da Rocha—A' indencia para attender segundo modo porque opinar Augusto Cesar da Silva—Em-minhe-se.

Luiz Facundes de Leão Brazil—A' vista do resultado do exame medico e informações presadas, concedo a jubilação requerida, nos termos da lei.

Joaquim Manoel Esteves—A' vista das informações prestadas do resultado da inspecção medica a que foi submettido o supplicante, concedo a jubilação nos termos da lei.

D. Maria Joaquina da Silveira Lima—Como requer, em vista das informações do thesouro.

Alfredo Augusto Pereira Franco—Como requer.

Foi considerado sem effeito o acto que exonerou José Esteves da Silva do cargo de exactor da villa do Riachão e nomeou para o mesmo logar Januario Carlos da Cruz.

Chegaram da Europa, depois de longa ausencia d'este Estado, o honrado commerciante, sr. João Antonio da Silva Ribeiro e sua exma. cunhada, d. Maria da Maternidade Silva Ribeiro.

O illustrado dr. Thomaz D. Leopoldo, que ha poucos dias fôra á Bahia a tratar de negocios de seu particular interesse, regressou hontem no S. Francisco.

O governo do Estado mandou fornecer carne e farinha ás intendenencias de Japarutuba e Capella, afim de se distribuir pelos pobres.

A repartição dos correios expedir hoje malas terrestres para os seguintes pontos:—Socorro, Laranjeiras, Riachuelo, Divina Pastora, Siriry, N. S. das Dores, Capella, Aquidaban, Propriá e Itabaiana.

Pelos pobres

Quantia publicada 2803000
Um anonymo 108000

Passageiros

Vindos do sul hontem no vapor nacional S. Francisco: D. Maria da Costa, Manoel Ignacio Rego, Antonio Costa, Barão da Estancia, João Antonio da Silva Ribeiro, Diogo Adams, d. Maria da Maternidade Silva Ribeiro, dr. Thomaz Diogo Leopoldo, Mario d'Oliveira e dr. Alvaro d'Oliveira.

Em tranzito: João de Freitas, Marcelino Bento de Araujo, Antonio Franciscodos Santos e João Michelina.

Fazem hoje 236 annos que chegou a Lisboa a noticia da restauração de Pernambuco.

De volta da Bahia, acha-se entre nós o exm. sr. Barão da Estancia, a quem damos as boas vindas.

O vapor Sergipe trouxe a seu bordo o dr. Francisco de Paula Freire, José Dorea Netto, coronel Fausto Botto e dr. José de Aguiar Botto de Barros, juiz de direito da comarca do Buquim.

Foram nomeados examinadores no concurso a que se vai proceder entre os praticantes do Estado os srs: Arithmetica, dr. Pedro P. de Andrade; Geographia e Historia, dr. Narcizo; Francez, Geminiano Paes; Pratica de repartição, Terencio Sampaio.

Os vapores da empresa fluvial farão hoje sua viagem diaria para as cidades de Maroim e Laranjeiras, ás 11 horas da manhã.

Entrou hontem da Bahia em direitura o vapor S. Francisco, da Companhia Pernambucana.

Thesouraria de Fazenda

A d'este Estado, pela reforma do Decreto de 3 do corrente, teve as seguintes alterações nos vencimentos:

Inspector 4:000\$
1º escripturarios á 1:800\$
2º " " 1:500\$
Praticantes " 900\$
Porteiro 1:400\$
Continuo 900\$

Houve a diminuição de 12 escripturario, lugar que se achava vago, e o accreseimo de um praticante.

De passagem para a Capital Federal onde vai exercer o importante lugar de juiz dos casamentos, acha-se entre nós com sua exm. familia o dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, honrado e intelligente magistrado.

Cumprimentamos cordialmente s. s.,

Passageiros

Vindos do sul, no vapor nacional Sergipe:

Bernardino L. Monteiro e sua senhora, Felix G. de Souza, Miguel Carneiro Mello, José Dorea Netto, dr. Francisco de Paula Freire, coronel João Maria Nabuco, Anna Maria da Conceição, Manoel Francisco dos Santos, dr. Ventura Leite Sampaio, sua senhora, uma sobrinha e 2 criados, coronel Fausto Dias Botto, dr. José de Aguiar Botto de Barros, 5 praças de policia, 2 presos e uma mulher.

Em tranzito: Belmiro Maria do Espirito Santo, Emilio Fiaux e Pedro B. Bessa.

Prestou juramento e assumiu o exercicio do lugar de professor de Geographia do Atheneu Sergipense, o dr. Narcizo da Silva Marques.

Chegotu hontem do sul, o vapor Sergipe, da Companhia Pernambucana.

O governo provisorio extinguiu o commando de armas do Estado de Amazonas e creou um no Paraná.

José Rodrigues da Cruz

Acabamos de saber, por noticia entinamente, e la-telegraphica que, rep. ciente, sr. José fallecera na Bahia Cruz, estimado e borioso commerciante dos importantes Rodrigues da Cruz, dr. Thomaz o Eduardo Cruz. R morte aia la no vi-urgreheideu-o em Colheo-a a gor da idade, meio aos seus al-impiedosa o fio pr- la existencia cheia de esperanças e roubando que o idolatrava, um mais brilhantes ornamento.

Dura e implacavel, no seu destruidor, a cruel morte, abatendo com pulso de gigante a organização do estimado commerciante, nem viu que em derredor de seu leito funebre gemia, soluçava a companheira incansavel de sua vida, a familia que o queria, que o estremecia.

Que as nossas palavras, repassadas de sentimento e veneração pela memoria do illustre morto, possam ser linitivo ás dores que profundas atormentão o viver calmo e sereno de toda sua familia, são os nossos ardentes votos.

No amargo transe porque estão passando recebem todos, especialmente a aquellos dignos irmãos, os nossos mais sentidos pezames, como a expressão de nossa magoa e de nossos sentimentos.

Foram jubilados:

O professor da Capella, Luiz Facundes de Leão Brazil; o do Lagarto, Manuel Joaquim Esteves; o de N. S. das Dores, Bernardo C. de Jesus; a de Propriá, d. Esmeralda Francisco de Araujo e Mello e a do Gararú, d. Veridiana da Silva e Oliveira.

Saê hoje ao meio dia para o Recife, com as escallas da tabella, o vapor S. Francisco.

Falleceu na capital federal, a 27 do mez findo, o barão de Fauthpöcus. Era natural da Baviera e brasileiro naturalizado.

Foi nomeado chefe de policia do Rio Grande do Norte o dr. Leandro Chaves Ratisbona.

casca tirou devagarinho a chave do bolso e entregou-a a moça.

A moça agarrou nella, dando um grito de alegria, deitou o punhal para o chão e correu para o jardim, abriu a porta, onde, na sua febril impaciencia, o moço já tinha batido por varias vezes.

Tornavão-se a ver; a alegria de um não era menor do que a do outro.

—Adriano! disse ella.

—Aurora! respondeu elle.

Unirão as mãos e ficarão por algum tempo calados, olhando, um para o outro.

De repente, com um sorriso, ella apresentou a testa. O marquez já se não lembrava dos bellos raciocinios que fizera, todos os seus motivos de reserva haviam desca, parecido. Depez um baijo na frente da innocente.

—Aurora, querida Aurora! murmurou elle.

Pronunciou estas palavras com um ennamorado, com o accentto da paixão.

—Venha, meu amigo, venha, disse ella emfiando-lhe o braço.

A moça havia seguido a a; estava atrás delles. Passavão n' alamedas, á sombra: Francesca m os olhos nelles, seguia-os passo a passo, como se fosse um cão-fiel. Onde Aurora parava, ou que se levava de se sentar, Francesca, em pé, no os braços cruzados, não lhes tira a os olhos de cima; queria ouvir tudo quanto dizia, como se tivesse mais tarde que repetir essas palavras a seu amv.

Como na vespera, conversou com Adriano a respeito dos seus passaros, dos insectos e das flores; era sempre o mesmo thema, phrases repetidas que parecião ter sido aprendidas de cor; não importa, o marquez estava encantado escutava com toda a attenção.

Na boca de Aurora aquellas bagatelas tinham o atractivo das e-usas mais bellas. E' verdade que ella tinha o dom natural de colorir a linguagem e de ornar tudo quanto dizia com um perfume de poesia.

Como na vespera, quiz tambem que o marquez entrasse em casa. Tinha apreendido um pouco a desenhar; mostrou-lhe as paginas de um album, em que tinha esboçado flores e objectos de natureza morta, que produzirão um sorriso nos labios do moço.

Na vespera, Adriano tinha reparado apenas nos quadros e examinou-os. Não era grande entendedor, mas calculou que cada tela valia bem de quinze a vinte mil francos. Tinha o lido de passagem para o retrato do pai de Aurora; tornou a olhar para elle. Era uma pintura magnifica. Tinha assignatura de mestre, com a data 1809. A physionomia cheia de nobreza do aquelle, a frente intelligente e profunda, u ac de grandeza e elevada distincção impressionarão o marquez.

—Quem é este senhor? perguntou elle á moça.

Aurora poz-se a rir e respondeu: —E' meu pai.

—Seu pai? disse o marquez.

Tinha razão de certo para ficar admirado. Aquelle personag- n, cujos cabellos, ligeiramente encanecidos, se encaac-lavão em volta da cabeça, parecia-se tão pouco com o homem que lhe tinham pintado!

—E' verd-de, repetiu Aurora, e meu pai quando era mais moço, agora não se parece nada com aquelle retrato. Agora meu pai e' serio, nunca ri.

Continuando a olhar para o retrato o marquez perguntava de si para si: —Por que motivo aquelle homem, out'ora tão distincto e que pertencia com certeza á melhor sociedade, fugio da companhia de seus semelhantes para viver aqui sepultado na sombra? Que desgostos torã os que minarão aquella bella physionomia? Que cho- que destruiu a sua intelligencia? Que raio lhe extinguiu aquelle olhar poderoso? Alguã coisa terrivel lhe aconteceu, pois, na vida.

Caprichosa como uma criança, que larga um b'inquedo para a zarrar n'outro, ou que so gosta idas cousas por momento. Aurora tinha-se sentado ao piano. O som do instrumento tirou o marquez das suas reflexões. Veio para perto da moça.

—Ouça, disse ella.

E tocou um trecho facil, se não com perfeição, pelo menos muito offrivemente.

FOLHETIM

(63)

A IDIOTA

POR

Emilio Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSEA

(Continuação)

VI

COMO NASCE O AMOR

—Se não me dá a chave immediatamente, disse elle com voz breve, enterro o punhal no coração.

A attitude da moça, e ento da voz, a expressão do ol' xprmião tão bem que não estava zendo uma ameaça vã, que a mu la sentio correr-lhe por todo o co-po um calafrio.

Empallideceu horrorosamente, deu um gemido sardo e meneou a cabeça com tristeza. Aurora dominava-a com os olhos inflammados. Por fim, Fran-

Telegrammas
SERVICIO ESPECIAL DA GAZETA DE SERGIPE
BAHIA, 17 de Março ás 4 horas e 40 minutos
Foi preso no bairro do Capão (7), por ter publicado violento artigo politico do governo.

E' esperado na capital o ministro da Republica, Sr. Zeballos, que vinda a Bahia para o tratado de paz com o seu governo e o Brasil.

Realizou-se hontem o bando precatório da dívida.

Foi transferido do 9º de infantaria para o 33º de artilharia, neste Estado, o Sr. José Sabino de Brito.

A comara franceza de em opposição ao novo do interior, sr. Bourgeois Manifestou-se crise no terio. O presidente Carnot t ma conciliação

O governo allemão irá na camara um pedido ditos destinados a guerra.

Será apresentado o projecto de repressão do lisismo.

O thesoury do estado Paulo mandou recolher a do Brazil e ao London-quantia de mil e trezentos de reis, saldo disponível, deposito ao juro de 5%.

No projecto de organisação feccionado por uma nomeada pelo governo, saldo de mil e quatro

—Tô qui bem? perguntou do acabou.
—Perfeitamente! respondeu.
—Está satisfeito?
—Encantado.
—Quer que cante?
—Pego-lhe.
Então acompanhando-se de, cantou a sua famosa

—Disse um dia o dia... A voz fresca e pura, e o lodioso, ductil e... nã e mo em despa... indexã-s admiravem... vido e verdadeiro gasta... se bem, entã... que hã... a can ar com os passaros... methodo, mas com... va sem esforço ás notas... terã erã a n' da natura... co mo o rouxiol.
Adriano, encantado, e... siasmo, complimentou-a... cia.
—Oh! ainda bem, ainda bem mou ella.
E poz-se a rir. E, como quando experimentava... batia com as mãos alegria... Era uma verdadeira expli... gria.
A moça não comprehendia... how o que via e ouvia... cia menos carancuda... para o moço com os olhos... cov, parecia querer humani...

SECCÃO LIVRE

MEU E ALHEIO

Ousei amar-te muito quando, placido,
Souhava possuir-te algum dia,
Manchei nos versos meus teu nome candido,
A illuzão já passou... perdão, Maria.

Tu eras meu fañal, na minha vida insipida,
Era minha ambição o teu amor,
Os dias de venturas foram rapidos,
A esperança murchou, morreu em flor.

Procurei fugir, não pude, ao fogo vivo
De teus olhos formosos, sem rivaes;
Perdoa-me por Deus! meu rosto pallido
Bem te diz, que soffrer não posso mais.

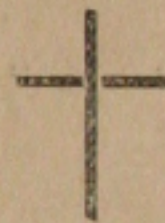
Fui um louco! olvidei a negra tunica,
Da pobreza em que a sorte me envolveu;
Esqueci, que do mundo as galfas fulgidas,
Não eram para os pobres como eu.

Fui um louco! em sonhar gosos purissimos;
Fui um louco, porque não te evitei;
Mas, quem pudera ver teu rosto angelico,
Sem deixar-se prender qual me deixei?!

Sendo pobre devera ser mui timido,
Que amar o pobre ao rico é ousadia,
Mas agora, meu peito é todo gelido,
A illuzão já passou... perdão, Maria.

G.....

ANNUNCIOS



AO PUBLICO

Pedro Celestino de Nogueira previne á
que quizerem dispense
confiança, que se er,
procurar em todas
ções publicas, par
acha competentem
ta Jo.

Soter José de Moura, suas
irmãs e cunhados, profunda-
mente penhorados, agrade-
cem ás pessoas que acompa-
nharam os restos mortaes de
seu presado pae e sogro, José
Albino de Moura, e convidão
para assistir a missa do 7.º
dia, que terá lugar na igreja
matriz d'esta cidade, no dia
20 do corrente.

Aracajú, 17 de Março de
1890.

Venho pelo presente de-
clarar aos foreiros dos terre-
nos de meu sogro o sr. Luiz
Francisco das Chagas, sites ao
sul da matriz desta capital, que
me acho munido de poderes
para receber os fóros de seus
dito terrenos e dos que per-
tencem a seu filho menor
João Baptista das Chagas.

Convido, pois, a todos q
se acharem a dever fóros v
cidos que venhão quanto
tes satisfizerem seus del
de foreiros, sob pena
acharem em commissio
ver forçado chama
juizo.

Aracajú, 10 de M
1890.

JOSE TELLE

Preve

A Padaria
aos seus inu
que as cest
seus páes
da casa.

Faz a
que n
dos,
nome

REVOLUÇÃO

Gutardo Correia de Araujo,
acaba de receber da Bahia um
lindo e variadõ sortimento de fa-
sendas e miudezas; pede, portan-
to, á seus amigos e fregueses para
comparecerem em sua loja, a fim
de veriicar o bom e barato.
Recebeu tambem um esplendi-
do sortimento de cigarros o que
pode haver de mais fino no gene-
ro, para o que chama a attenção
dos apreciadores do que é bom.

RUA DA PONTE
ROSARIO

A MASCOTTE

A padaria a mais bem
montada e que melhor serve
a seus fregueses.
Tem, alem de um variado
sortimento de massas, vinhos
de todas as qualidades, doces
deste mercado e da Europa
e espera em breve uma ma-
quina para o fabrico de gelo.

Rua de Marcin

O castor

O castor é proverbialmente co-
nhecido pela suas engenhosas
construccões, obras de defeza, al-
gumas relativamente colossaes,
diques, galerias, etc., com que
buscão preservar-se contra as
inundações, contra a caça e con-
tra os ataques de outros animaes.
O exame attento de algumas co-
lonias do castor tem patenteado
a existencia até de obras avança-
das á longa distancia do nucleo
ou séde, dos quaes recebe a colo-
nia com toda a atecipação a no-
ticia de perigo que se avizinha.
Agora mesmo nas margens do
Elba, onde os castores são ainda
numerosos, acharam-se disposi-
ções admiraveis de engenho de
previsão e de seguranca com que
os colonos evitam o damno das
inundações frequentes, refugian-
do-se em plataforma abrigada
onde aguardão serenamente a
a baixa das águas. Apesar disto,
o castor tem rareado muito em
razão da activa caça de que é vi-
ctima para aquisição de sua
magnifica pelle, utilisavel em nu-
merosas applicações industriaes.

A Gazzetta Ufficiale da Italia
acaba de publicar um decreto or-
ganisan-lo a administração italia-
na na Africa. Nos termos do mes-
mo decreto as possessões italianas
do Mar Vermelho constituirão
uma só colonia debaixo da deno-
minação de Eritrea. Será dirigi-
da a colonia por um governador,
que fará o commando das forças
de terra e mar e será auxiliado por
tres conselheiros de nomeação do
governo do Rei, um para os ne-
gocios interiores, outro para os da
fazenda e obras publicas e o tercei-
ro para os da agricultura e com-
mercio. Os conselheiros, presidi-
dos pelo governador, que os con-
voará quando necessário, constitu-
d'este Estado al que deli-
que, desta d
esta repartição
nando no no
praça do Go
tiguio á Thes
zenda.

Repartição
de Sergipe,
de Março de

FRANCISCO

THEOURO

binado k. 240
ado » 200
» 131
» 343
litro 177

L

os quaes cidadão ad-
correios
publico
diante,
accio-
cio, á
de Fa-
orreios
majú, 11
ve.
pa
nos que os
im dominam
de mais deicente pod
de mais deicente pod
de mais deicente pod

Carna verde

Diz o Cosmos, de 4 de Janeiro,
que uma companhia argentina,
a lita lá uma poderosa casa in-
gleza, projecta organizar entre os
portos de Buenos-Aires, Lon-
dres, Havre, Liverpool e Antuer-
pia uma linha de navegação uni-
camente destinada ao transporte
de gado vivo. Acrescenta a mes-
ma revista que semelhante proje-
cto, posto que andano nasce-
douro, achará desde já compe-
tencia em uma companhia france-
za que acaba de mandar preparar
um vapor (La Bretagne) com as
accommodações necessarias ao
transporte de 60 bois em pé.

Diz mais o Cosmos que dos 47
bois vivos transportados de Bu-
enos-Aires pelo vapor Entre-Ri-
os, chegarão 45 ao Havre, tendo
2 perecido em viagem. Ao che-
garem tinham 9 bois augmentado
em peso, ao passo que 35 havião
diminuido. O peso total dos 45
animaes, que era de 28,303 kilo-
grammas em Buenos-Aires, ficou
reduzido a 26,604 ou menos
1,539 do que o peso inicial.

Pela importação de cada boi
vivo cobrou a alfandega franceza
38 francos. No mercado de Vil-
lette forão assim classificados os
47 animaes: 18 bons, 15 com-
muns e 14 míos. Forão vendidos
aos preços extremos de 520 fran-
cos (maximum) e 290 (minimum).

Forão francezes e italianos que
introduzirão nos Estados Unidos
da America do Norte o uso de com-
er as rãs. Em 1860 não se ven-
dião por dia nos mercados de
Nova-York mais de 20 kilogram-
mas de coxas derãs e este consumo
oscilla hoje de 1,000 a 1,500 ki-
logrammas. O consumo total em
toda a republica absorve 10 vezes
outras tantas rãs.

A Califórnia. Democrito Cava-
de Albuquerque foi nomeado
inspector da thesouraria de faz-
zenda de Pernambuco.

No Pará naufragou o vapor
Gião, que ficou totalmente perdi-
do; os passageiros, a tripulação e a
carga foram salvos.

Falleceu no Rio de Janeiro o
conselheiro Fabio Alexandrino
de Carvalho Reis.

de foi ob-
melho um
léa da ex-
umas fami-
licando ao
reis devas-
flagellão as
No fim de
e bordo do
safanhos,
ómente se
diante do
os intercep-
neçou ás 11
ava às 2 da
is 6 da tar-
lão de gafa-

insectos, di-
o na A da Arabia,
duos são velocidade
ção do r hora, e
n que ndo derrota
licacia (gafanhos,
trão faz metros, es-
trão extensão e
de 83 kilo-
da a espessu-

Exerc
los calculou
ue o enorme
mprender
ormação
bares de in-
do o peso de
toneladas.
Furta
o; Col
io Ch
para trans-
quantidade de
sto a suppor
70 condensar-se
nriquo
es menor do
upava no es-

foi visto a
outra nuvem
parecia mais
idos a bordo
60 milímetros
pesando cada

vida expli-
e 75 annos e todos
de brigada quasi to-
70 annos.
total dos generaes
ais de metade

norte da ilha
gringez Jacqui-
Estados Unidos
ntos.
linguem.

Ha,
supponha
d'este Estado está irremediavel-
mente perdida.

Isto, senhores, é a maior injus-
tica que se pratica com este pri-
vilegiado torrão que offerece-nos
elementos de producção para to-
das as variedades de cutaras e
que está produzindo ha mais de
trezentos annos sem receber o
menor auxilio da arte agricola,
ao contrario sendo victima da
destruição annual dos seus el-
mentos de fertilidade pelas conti-
nuadas queimas.

Senhores, se o Estado do Rio
de Janeiro está exausto para a
cultura é somente para a cultura
devastadora que até aqui temos
empregado, ao contrario deveri-
amos provar que esta terra é a
mais pobre região do globo.

Nos velhos paizes da Europa a
agricultura ainda é e será sempre
uma das mais rendosas occupa-
ções da humanidade, entretanto
que aqui sobre um terreno quasi
virgem reputa-se ella impossivel.

Argumenta-se contra a ado-
pção da cultura intensiva citan-
do-se a topographia do nosso ter-

senhores, não é fornecen-
damente dinheiro ao
meriente que um pai pre-
nario futuro, mas sim edu-
candolos, illustran-
do-os, dando-lhe a
o trabalho pelo ensi-
o trabalho pelo ensi-

o não é para a nação
um pai carinhoso para
lla: a todas as classes
e cuidados, mas

o não é para a nação
um pai carinhoso para
lla: a todas as classes
e cuidados, mas

o não é para a nação
um pai carinhoso para
lla: a todas as classes
e cuidados, mas

o não é para a nação
um pai carinhoso para
lla: a todas as classes
e cuidados, mas

no I

assignaturas

CAPITAL

ORA DA CAPIT

N. AVULSO

TA DE SERG

Agricultura

DA CONFERENCIA FE

RENDENCIA MUNICIPAL PELC

DE CASTILHO SOBRE

INDUSTRIAL

(Continuação)

mos visto por vezes o gover

o paiz procerar melhorar a si

o da lavoura, mas de todos

as a solução adoptada tem

invariavelmente os auxilios

marios por intermedio dos

medida esta que só por

medicaz e até de consequen-

desastrosos pois que, sem

at a verdadeira causa, ag

os onus já contrahidos, pei-

por consequência, a situ-

daquelle a que se pretendia

laroura de canna e indus-

trata era esses auxilios tra-

do-se em concessão de engo-

centras ainda tiveram

injustas consequencias por-

chinhando essas concessões em

te parte de especuladores

scrupulo o insuccesso não

indicou as zonas os ucarei-

deviam beneficiar, como

tu completamente o credito

ustria nas praças da Euro-

senhores, não é fornecen-

damente dinheiro ao

meriente que um pai pre-

nario futuro, mas sim edu-

candolos, illustran-

do-os, dando-lhe a

o trabalho pelo ensi-

o trabalho pelo ensi-

o não é para a nação

um pai carinhoso para

lla: a todas as classes

e cuidados, mas

COMPANHIA

Commercio de aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool a lavradores e engenhos centraes ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasio para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o seu, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou o honrado com em seus trapiches, 2\$500 por mez ou fracção, ca- Antonio da Silva, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em exma. cunhad. com garantia effectiva de seguro e pequenos con- ternidade Silva para evitar vasamentos; por conta da companhia;

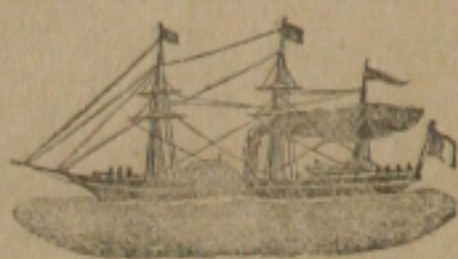
Alugar a qualquer partida de pipas para embarque pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa

O illustrado dr. Leopoldo, que ha de horas.

ra á Bahia a tratar de seu particular interesse, gressou hontem no S. Francisco.

artigo que me convem selho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.



Empreza de navegação a vapor entre

ARACAJU E RIO DE JANEIRO

E' esperado do Sul nos dias 18 a 20 do corrente o magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

ESTRELLA

optimas accommodações para passagens de de proa.

vozes, a ameaça vapo pois da demora indispensavel seguir para o Rio de Janeiro.

Empallida gemido tristeza. olhos inflamados. Por fim, Fran-

As' exma. sra do bom gosto

Comprimento-vos e chamo vossas amaveis atencões para as

- Confecções Sedas Velludos Chapéus jokeis Luvras Espartilhos Loques Flores Meias e

O esplendido sortimen- to de fazendas, phantazias para vestidos e guarnições dos mesmos.

A novidade dos pentes bende- gós e dos catogans é do gosto apurado das perfumadas madei- xas do bello sexo.

Perfumarias especiaes para auxiliar o perfume dos de- licados lenços das setinosas mãos das deidades.

Venham sem demora ver para crer

O optimo sortimento que tem ás vossas ordens, a loja de

Jueundo Montalvão

Por preços baratissimos di- nheiro á vista é o programma desta caza

AGRADO E SINCERIDADE

A LOJA GERMANICA

Vende machinas de custura de pé e de mão, das mais aperte o- adas, mediante pagamento de

1000 a 2000... to que deem lugar s re sumidos. ia do / . Nar

A's exma. odistas d'esta ca do inte- rior.

No acre estabeleci- mento de J. Montalvão, que dispõe pratica em vender artigos e que acaba de chegar a respeito com as inteligentes modistas da Bahia, se encontraréis apurado e escolhido to de fazen- das proprias, bico- cos, rend, e tudo mai- quanto para aquelle fim.

E' a p e unica casa commersta praça que tem d'pecialidades.

Ao bcto? Na loja de Jucumtalvão.

Vendheiro a vista; porem barato.

MICO

O Mel Cam- pos procurado para tres de sua profissasa de su- residencialquer ho- ra do noite á

RUA TUBA

SERGIPE INDU

Grande Fabrica de Tecid DE

CRUZ &

A MAIS IMPORTANTE DO NORT UNIDOS DO BRAZ

FUNDADA EM

Expozicão permanente de sei

Chama a attenção dos cons as suas fazendas de acreditac

PHANTAZIA

PREFERID

CAMI

Risculos de vari

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM CO

Os proprietarios desta fabrica, atten- ção que lhes tem dispensado seus numer que este Estado precisa dar prova de se vitalidade a bem de sua autonomia, e aperfeiçoamento e variedade de seus prod

com destino á nosso porto.

VENDE-SE

Dous quinhões no engenho Cruz Nova, e um quinhão no Sitio Marcação, tudo no termo do Rosario do Cateto, a tratar com o professor Tranquilino A. de Souza Britto.

N'esta typographia se dirá quem tem para vender opti- ma lã de barriguda e pelles curtidas.

QUEIMA!!!

E' na loja do Ger- sio Maia, vindo ultim- mento da Bahia, o se encontram as das por preços s competencias a dini- ro á vista.

Chama a attenção seus frequentes.)

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, tendo estabelecido n'es- ta cidade sua officina de photographo á rua de Japarutuba, junto á loja de louças de Alves & Costa, offerece ao publico os seus serviços, promettendo promptidão e asseio nos traba- lhos que lhe forem confiados.

Tira retratos de todos os tamanhos pel- mais aperfeiçoados systemas até hoje con- cidos.

Convida a todos a visitar as suas officin- Trabalha todos os dias das 10 horas da nhã ás 3 da tarde.

A' rua de Japarutuba.

Manoel Leobardo Rodrigues da Roc

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 19 de Marco de 1890

Numero 65

Assinaturas

CAPITAL

15000
35000
65000

FORA DA CAPITAL

45000
75000
135000

N. AVULSO

60 rs.
100 4]

se aceita publicação de Qual-
quer natureza sem que seja acom-
panhada da respectiva importancia
responsabilidade de seu auctor,
isso disse.

graphia, á rua de Japara-

TA DE SERGIPE

Agricultura

CONFERENCIA FEITA NO
DE FEVEREIRO NO SALÃO DA
DENCIA MUNICIPAL PELO SR.
DE CASTILHO SOBRE A
INDUSTRIA INDUSTRIAL.

(Continuação)

visto por vezes o gover-
procurar melhorar a si-
lavoura, mas de todas
adotada tem
arivelmente os auxilios
por intermedio dos
medida esta que só por
até de consequen-
strosos pois que, sem
verdadeira causa, ag-
onus já contrahidos, pei-
consequencia, a situ-
delles a que se pretendia

de canna e indus-
era esses auxilios tra-
e em concessão de eng-
traas ainda tiveram
estas consequencias por-
hindo essas concessões em
parte de especuladores
ou o insuccesso não
dica as zonas as ucarei-
deviam beneficiar, como
completamente o credito
ria nas praças da Euro-

senhores, não é fornecen-
damente dinheiro ao
niente que um pai pre-
futuro, mas sim edu-
dosamente, illustran-
spirito ou dando-lhe a
o trabalho pelo ensi-
es liberas.
no não é para a nação
um pai carinhoso para
lia: a todas as classes
e cuidados, mas

protecção reflectida da qual resul-
te a prosperidade futura e não o
infructifero esbanjamento.

O distincto cidadão que hoje
dirige os destinos d'este estado e
que com o mais acrysolado patri-
otismo esforça-se pelo seu en-
grandecimento lançando as suas
vistas para a lavoura comprehen-
deu immediatamente a necessida-
de de apparal-a, não somente
com o simples e já tantas vezes
mallogrado auxilio dos empresti-
mos pecuniarios, mas com uma
serie de medidas complementares
que dê em resultado a sua com-
pleta reorganisação, começando-
se pelo ensino profissional, pela
adopção dos meios racionais de
cultura, renovação das terras pe-
los estrumes chimicos e outros,
applicação das machinas agricola-
las em substituição da anachroni-
ca enxada, nos terrenos que a
isso se prestem, introdução de
trabalhadores intelligentes em
substituição do boçal liberto e, fi-
nalmente, adopção dos ultimos
melhoramentos na industria ex-
tractiva para que, com os nossos
irmãos norte-americanos, possi-
mos concorrer vantajosamente
em todos os mercados do mundo.

E este grandioso programma,
senhores, ha de cumprir-se infal-
ivelmente se a lavoura ainda um
vez enfrentar com a sua habitual
coragem todos esses problemas,
decidida a secundar os esforços
do distincto governador porque,
senhores, sem a vossa inteira co-
adjuvação, sem o concurso de
vossas forças, sem o auxilio de
vossa fé nesta grande cruzada do
progresso nada se fará, nada se
conseguirá em bem do engrande-
cimento de nossa patria, por mai-
or que seja o empenho.

De que valem a coragem, o
tino e a tactica de guerra ao mais
distincto general se as suas pha-
langes desanimadas batem em
desordenada retirada?

Ha, como já vos disse, quem
supponha e affirme que a lavoura
d'este Estado está irremediavel-
mente perdida.

Isto, senhores, é a maior injus-
ticia que se pratica com este pri-
vilegiado torrão que offerece-nos
elementos de producção para to-
das as variedades de culturas e
que está produzindo ha mais de
trezentos annos sem receber o
menor auxilio da arte agricola,
ao contrario sendo victima da
destruição annual dos seus el-
mentos de fertilidade pelas conti-
nuadas queimas.

Senhores, se o Estado do Rio
de Janeiro está exausto para a
cultura é somente para a cultura
devastadora que até aqui temos
empregado, ao contrario deveri-
amos provar que esta terra é a
mais pobre região do globo.

Nos velhos paizes da Europa a
agricultura ainda é e será sempre
uma das mais rendosas occupa-
ções da humanidade, entretanto
que aqui sobre um terreno quasi
virgem reputa-se ella impossivel.
Argumenta-se contra a ado-
pção da cultura intensiva citan-
do-se a topographia do nosso ter-

reno em sua maior parte monta-
nhosa e o nosso clima por demais
quente para os povos europeus,
concluindo-se d'ahi que o nosso
meio unico de obter producção é
conquistar as mattas virgens,
como até aqui temos feito.

Mas n'este caso teremos de nos
internar sempre em busca d'essas
mattas; um dia chegaremos á
Bolívia e depois ás praías do Pa-
cífico; a nossa existencia será a
dos povos nomades dos tempos
primitivos e finalizará quando nas
costas do Grande Oceano nada
mais nos restar a destruir tendo
deixado atraz o deserto. Os brazi-
leiros acabarão, portanto, por
onde começou o genero humano!

Não, senhores, tal não succederá:
os fanebres vaticinios sobre o
futuro da nossa terra resultam
da observação de factos occor-
ridos com uma lavoura que ti-
nha por força productora o braço
inconsciente do escravo e por
guia d'esses braços o feitor supi-
namente ignorante, cuja sciencia
administrativa consistia na sim-
ples brutalidade.

Quanto á idéa da improprida-
de do nosso solo para a cultura
intensiva pela sua natureza mon-
tanhosa, basta para destruil-a
lembrarmos que na Europa essa
circumstancia existe e entretanto
não se deixa de cultivar as monta-
nhas; na Suissa vai-se até buscar
ao fundo dos valles, em cestos, as
terras levadas pelas avalanches
ou enxurradas!

A opinião de que o nosso paiz
não se presta á immigração euro-
péa pela aspereza do seu clima é
uma outra inverdade que facil-
mente se destróe.

Pois, senhores, as Antilhas, as-
soladas pela febre amarella e cu-
jas condições climatericas são taes
que não se pode trabalhar um
momento ao sol de cabeça descober-
ta; Demerara, que é um immen-
so pantano onde se vive sujeito a
essa e outras enfermidades do
mesmo character, ahí estão povo-
adas de europeus: Inglezes, Fran-
cezes e Hespanhoes, ahí traba-
llham e prosperam.

Se estes exemplos não bastam
para desfazer o mau juizo que se
formou do nosso paiz voltemo-nos
ainda para a Australia que flores-
ce de um modo admiravel sob a
mesma latitude, povoada pelos
Inglezes, Java, sob a zona torri-
da, offerece elementos de prospe-
ridade aos Hollandezes e torão desco-
rre, senhores, 228 em um
frica com os seus arcaes a do-
se disputam os xpet por circulo
que a acham mes, ai Pricencias fei-
que nós, os propi et, nda não es-
terra, reputamos oubr
..... e uma exposição
A cultura da canna experiencias e
é feita entre nós pelo mez passado,
os mais primitivos rina de Vien-
em derrubada ou roc
ma, plantação, limpas
Nos terrenos virgens
cessos bastão, mas nos que os
uma vez cultivados is imdominam
de mais deiciente pod de Allemão.
Atem disse as limpa

em geral á enxada quando ellas
podem ser vantajosamente exe-
cutadas com auxilio das machi-
nas aratorias.

Um dos principaes preceitos
de agricultura e que menos se ob-
serva entre nós é o da renovação
das terras pelos necessariós adu-
bos.

Sabendo que as plantas nu-
trem-se de humidade e de calor
no terreno, não está que as pro-
ducções esgotam esse terreno na
razão directados productos col-
hidos.

E' pois, indispensavel restituir
ao terreno, em fórma de extrume
assimilavel, esses saes de que a
canna se alimenta afim de ter co-
lheitas abundantes como no prin-
cipio.

Até aqui temos preferido der-
ribar novas mattas para evitarmos
o trabalho da estrumação. Entre-
tanto no Guadeloupe e Martinica,
que ha pouco visitei, nota-se
que apezar de serem pequenas
ilhas, com uma população assás
densa, dous terços de sua super-
ficie estão cobertas de mattas vir-
gens porque as derrubadas só se
fazem quando é augmentada a
capacidade da respectiva fabrica,
que então carece de maior for-
necimento de cannas.

Renovam-se alli os terrenos
com os estrumes chimicos seguin-
tes:

- Nitrato de potassa.
- Sulphato de ammoniaco.
- Super-phosphato de cal.
- Chlorureto de potassium.
- Guanos diversos, etc.

(As despezas com estrumes na
Guadeloupe é de 200 a 250 fran-
cos por hectare).

Esses estrumes não são appli-
cados indifferenteemente: proce-
de-se a experiencia no terreno
para a escolha do estrume mais
apropriado; é evidente que em
um terreno onde falte uma subst-
ancia contida em uma quanti-
dade de estrume será nulla a ac-
ção de outro estrume que não
contenha essa substancia recla-
mada.

Uma outra questão que está
exigindo séria attenção é a das se-
menteiras.

A canna de assucar tem per-
didu bastante da sua riqueza primi-
tiva; essa riqueza era de 15 % não
vae hoje além de uma média de
14 a 15 %.

Ao contrario disso a sua rival,
a terraba, que continha apenas
10 %, apresenta-se hoje prin-
cipalmente na Alemanha, com
18 %.
e grande aperfeiçoamento
ma terraba foi resultado da per-
te; e intelligentes estudos
rentes agronomos que ahí
Am pela rigorosa escolha
1890zates e adu. os chimi-

nos que a b. terraba subio
No 8 % iss é, a 300 %.
muito primitiva, entretanto que
vende bastaria ter mais 10 %.
para der aquella, e, por sua
para natural, a ter dobrado

It—questão esta que nos

cumpre estudar, pois é incontes-
tavel a importancia que terá para
a industria assucareira a resolu-
ção deste problema.

Uma das causas do empobreci-
mento da nossa materia prima é
a falta de escrupulo na escolha
da semente.

Tomamos para a plantação a
parte menos perfeita da canna, a
alhadura, e o que é peor, quasi
sempre das mesmas cannas pro-
duzidas nesse mesmo terreno ou
suas circumvisinhanças.

Ora, nós notamos que no reino
vegetal, como no reino animal,
os productos degeneram-se des-
de que por um certo periodo con-
servam-se os mesmos elementos
reproductores, portanto não de-
vemos esperar resultado diverso
desde que cooperamos para que
em taes condições se ache a cul-
tura da canna entre nós.

Esta questão é tanto mais im-
portante quanto as fabricas preci-
sam por sua parte sahir das ve-
lhas e prejudiciaes usanças e pa-
gar a materia prima pelo seu va-
lor intrinseco e não pelo seu peso
simplesmente, como ora se prati-
ca; sem o que não póde a indus-
tria ter seguro o seu exito sem
prejudicar a lavoura.

E' inacreditavel, senhores, o
descredito em que cahiram entre
nós as emprezas assucareiras
quando deviam ser ellas as mais
prosperas e futuras d'este paiz
onde a canna de assucar é quasi
nativa.

Innumeras fabricas apagaram
os seus fogos e outras arrastam
pesadamente uma vida ingloria,
isto quando os preços do assucar
atingem ao maximo a que po-
dem chegar!

Onde a cousa de semelhante
anomalia?

Muitos tem procurado explicar
o insuccesso dis e prezas assu-
careiras pelos elevados gastos da
installação, com demorando por isso
as grandes fabricas e opinando
pelas pequenas onde dizem, tudo
é menor e principalmente as vias
de transportes para a materia
prima.

Puro engano resultante do co-
nhecimento superficial da ques-
tão.

Facil é refutar essa opinião, po-
rem melhor é para encurtar, de-
monstramos a causa de todo o
mal:

As nossas fabricas accusam
uma extracção de 7 a 8 % de as-
sucar contido nas cannas.

As cannas contêm na média 14
a 15 % de assucar;

Logo ha uma perda de 7 %, isto é,
isto é, de outro tanto do que foi
extrahido.

Ora, uma industria, que ape-
nas contenta-se com a extracção
de 50 % da substancia contida
na materia prima, não é uma in-
dustria é um desperdicio.

Esta deficiencia na extracção é
devida á imperfeição dos proces-
sos de que nos servimos para ob-
ter o succo saccharino e sua puri-
ficação.

(Continúa)